

Óleo de cozinha: um produto com retorno lucrativo para a comunidade santamarense.

Ângelo M. da Cruz¹, Estefane de S. da Silva², Jecilma A. Lima³ Luciana Argolo C. Alves⁴ Rafael V. Oliveira⁵

1. Estudante de Tecnologia da Informação do Instituto Federal da Bahia – IFBA, Campus Santo Amaro.
2. Estudante de Tecnologia da Informação – IFBA, Campus Santo Amaro.
3. Professora de Língua Portuguesa – IFBA, Campus Santo Amaro.
4. Professora de Segurança do Trabalho - IFBA, Campus Santo Amaro.
5. Professor de Química - IFBA, Campus Santo Amaro.

RESUMO:

O processo da fabricação de sabão por meio do óleo comestível é uma idéia que vem crescendo e gerando lucro a quem o fabrica, porque é desenvolvido através de uma fonte de uso quase diário que, unido à soda cáustica e um processo de maturação de alguns dias, torna-se um sabão de boa qualidade, tendo serventia na lavagem de louças, roupas e outras atividades domésticas. São necessárias técnicas para a preparação do óleo, como por exemplo, a filtragem do mesmo obtém uma resposta fiel no término da fabricação. Santo Amaro, uma cidade localizada no recôncavo da Bahia, tem um fluente comércio informal, um ambiente propício para comercializar o produto final, uma vez que fabricado de forma correta pode ser usado para fins pessoais ou comerciais. Um dos principais objetivos do projeto, além de preservação da natureza, é participação da comunidade no âmbito escolar e a orientação da população na possibilidade de gerar renda de uma forma sustentável e de baixo custo.

Palavras-Chave: Fabricação; Reaproveitamento; Sustentabilidade; Renda.

INTRODUÇÃO:

Atualmente, há um descarte irregular do óleo ou azeite que é usado nas frituras domésticas ou em qualquer atividade que tenha como ingrediente principal o mesmo, podendo ser dado um fim mais sustentável e lucrativo auxiliando no desenvolvimento da região.

Descartado de forma inadequada, no meio ambiente, o óleo pode causar danos irreversíveis. Foi constatado que um litro de óleo pode poluir até aproximadamente mais de oito mil litros de água. Não é somente a água que sofre com tais danos, a chegada e evaporação no mar de águas contaminadas com óleo pode contribuir para a liberação de gás metano para a atmosfera, além da terra como que pode tornar-se improdutiva com recebimento dessa água, entre outras causas.

Pesquisar e incentivar o processo de fabricação do sabão no município, reutilizando o óleo comestível com intuito de estabelecer a inclusão de jovens e adultos podendo promover a diversidade entre homens e mulheres que estão presentes na localidade e gerar uma renda alternativa para aquelas famílias que vivem do mercado informal e enfrentam dificuldades relacionadas à educação, emprego e renda. No entanto, vale salientar que pensar em sustentabilidade não fica restrito apenas a famílias de baixa renda, pois a poluição que afetam os recursos naturais importantes como a água é um problema de todos.

O comércio do acarajé (pãozinho feito com a massa do feijão fradinho e frito no azeite) utiliza uma grande quantidade de óleo que será descartado, o que gera a necessidade de dar um destino significativo ao azeite usado. Sendo a escola um dos espaços onde devem ser pensadas soluções para problemas concretos da sociedade em seu entorno, a instituição não deve se furtar a exercer um papel social de implantação de projeto para analisar e discutir junto à comunidade formas de preservação da natureza, criando ou incentivando alternativas para o descarte ou reaproveitamento da matéria prima que poderia estar contaminando o meio ambiente.

É um princípio que pode ser considerado como uma reeducação ambiental e promoção de uma melhor qualidade de vida, gerando lucro a quem fabrica o sabão para vender ou consumir, e para todos os santamarenses que terão um ambiente mais saudável e preservado.

METODOLOGIA:

Ao iniciar o projeto, foi executada uma pesquisa de campo com o intuito de analisar a forma como era descartada o óleo já utilizado no comércio informal de alimentos fritos na cidade de Santo Amaro e os resultados apontaram que há uma eliminação indevida do óleo depois de ser usado duas ou mais vezes.

O mesmo é descartado em pias, ralos e vasos sanitários, este muitas vezes é despejado em rios e mares, o que leva a contaminação da água, pois o óleo gera uma camada na superfície que impermeabiliza a entrada de luz solar que é de fundamental importância para alguns organismos.

A pesquisa de campo foi fundamental para saber a quantidade de óleo/azeite que é gasto para a fritura, e qual era a finalidade dada a ele (que não era a mais correta).

Em seguida se mostrou necessária uma busca de projetos que seguissem a mesma linha de preservação ambiental e geração de renda junto à comunidade utilizando materiais descartados durante a fabricação de alimentos comercializados na rua, o que nos mostrou que é possível reaproveitar o óleo na fabricação do sabão para ter uma variação positiva na renda mensal.

A interação entre estudantes e pessoas da comunidade que trabalham no comércio informal de alimentos evidenciou a necessidade de pôr em prática o projeto, principalmente pela questão da construção e troca de conhecimentos sobre os danos provocados ao ambiente, trabalho, renda e processos de produção menos agressivos e mais eficazes.

Com esse aparato de informações, foi possível iniciar uma mostra do processo de fabricação e comercialização do sabão, com a divulgação de informes e exibindo pequenas amostras durante a realização da Semana Científica da instituição, para que a comunidade pudesse interagir e contribuir para a ação de mobilização em prol de um ambiente mais salutar. Como mostrou a averiguação, temos recursos diários para expandir esse projeto e mostrar ao município que pode fazer o reaproveitamento e ter um lucro alternativo, planejando também um desuso de poluentes no meio ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O sabão feito a partir de um produto que depois de usado seria descartado de forma inadequada, poluindo o meio ambiente, é um produto eficaz, que pode gerar economia e renda para, além de ser realizado através de um processo que proporciona um olhar mais atento às questões ambientais, o que faz parte da nossa educação enquanto ser social, responsável pelo ambiente no qual está inserido.

Um dos questionamentos que surgiram durante a aplicação do projeto foi em relação à Soda Cáustica, que por ser um produto conhecido como agressivo à pele e saúde, ocasionalmente acaba gerando um receio por parte da população em consumir o sabão. Então por que usá-lo no processo de formação do sabão? Quando ocorre a reação da soda com o óleo há uma transformação desses produtos em outro que é a própria glicerina, por isso a importância da Soda Cáustica. Pensando nisso, também se fez necessário observar e divulgar os cuidados que se deve ter ao manipular substâncias que oferecem riscos. Assim como, foi imprescindível discutir os custos benefícios da fabricação caseira de sabão em relação aos danos ao meio ambiente.

Chegamos à conclusão de que sabão que é produzido em casa é menos agressivo ao ambiente do que o óleo descartado inadequadamente, desse modo, alcançando o objetivo principal que é diminuir os impactos à natureza, transformando um produto que seria descartado, em matéria prima para a fabricação do sabão.

Apesar da importância e eficiência, percebemos durante a aplicação do projeto, que o reaproveitamento do óleo e sua transformação em sabão é um processo acessível, de baixo custo e que, ainda que existam ingredientes indispensáveis para que funcione, não há uma forma específica de fazer, por exemplo, alguns produtores utilizam uma quantidade baixa de sabão em pó, outros colocam álcool em lugar da essência, que apenas acrescenta aroma, e todos obtêm o mesmo resultado de eficácia do sabão relativa a sua função específica de limpar.

Como continuidade do projeto, e para que se tenha um resultado ainda mais transformador e multiplicador, é preciso a oferta de oficinas e projetos de extensão, buscando ampliar a ação e aplicar na prática tudo que foi assimilado.

CONCLUSÃO:

Ao final da execução do projeto, ficou evidente a necessidade da aplicação para a preservação ambiental e desenvolvimento social, no entanto, todo o processo, assim como o uso do sabão deve ser feito com foco e cuidando sempre de avaliar o ambiente em questão, já que o mau uso rende más consequências.

Pretendemos identificar outras comunidades que tenham a mesma demanda para propor a oportunidade, executando a extensão do projeto e promovendo a interação escola/comunidade com o objetivo conjunto de criar e acolher sempre novas idéias de desenvolvimento do lugar e possíveis soluções para alguns problemas que passam despercebidos pelas autoridades locais. Em tese, foi visto que o plano é simples, traz retorno e ajuda a resolver algumas questões sejam elas ambientais, financeiras, culturais e educacionais, proporcionando resultados surpreendentes ao fim de todo o trabalho.

REFERÊNCIAS:

Departamento de engenharia química: <https://www.ebah.com.br/content/ABAAAAuQUAC/sabao>.
Acessado em: 08/02/2019 às 19h18.

FABRICAÇÃO DE SABÃO. Disponível em: http://pet.icmc.usp.br/enapet/docs/Poster_R.pdf.
Acessado em: 08/02/2019 às 19h29.

NETTO, Carmo Gallo. Química Orgânica 3. São Paulo: Editora Scipione,1989. Acessado em: 08/02/2019 às 19h140.